



PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA UNIDADE DE PROTEÇÃO INTEGRAL PARQUE ESTADUAL DO RIO PRETO (MG) E EM SEU ENTORNO

Paula, T.D.

Bazzoni, K.F.S.; Ribeiro, R.F.

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Instituto de Educação Continuada (IEC)Betim/MG. Especialização em Estudos de Impacto e Licenciamento Ambiental em uma Perspectiva Multidisciplinar. thaisdiasbio@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é um processo que busca a sensibilização dos indivíduos em relação à questão do meio ambiente, buscando a participação ativa da comunidade na defesa e melhoria do meio em que vivem (Palma, 2005).

Assim, com a EA pretende-se buscar uma prática educacional participativa e representativa a caminho de uma conscientização sobre a origem dos problemas ambientais, despertando em todos a consciência ambiental, e construindo uma verdadeira noção de cidadania (Ruscheinsky, 2001). Segundo Palma (2005 p.16), “para que possamos realmente perceber, é necessário que tenhamos algum interesse no objeto de percepção e esse interesse é baseado nos conhecimentos, na cultura, na ética, e na postura de cada um, fazendo com que cada pessoa tenha uma percepção diferenciada para o mesmo objeto”.

Assim, a percepção ambiental poderá ajudar a EA na construção de novas metodologias que despertem nas pessoas a tomada de consciência frente aos problemas ambientais (Palma, 2005).

Segundo Diegues (2002, p.15), “A criação de parques e reservas tem sido um dos principais elementos de estratégia para a conservação da natureza, em particular nos países de terceiro mundo”.

Essa criação leva a inúmeros problemas políticos, sociais e econômicos, por exemplo: o que diz respeito ao tipo e características das unidades de conservação (UC) existentes, pois as que são caracterizadas como de proteção integral não permitem a presença de populações humanas. Para essas populações é incompreensível que suas atividades tradicionais sejam consideradas prejudiciais à natureza (Diegues, 2002). “A comunidade, que seria a maior parceira para a criação e execução destas UCs fica excluída dos processos, sem qualquer envolvimento, recebendo apenas ao final um pacote pronto de leis e obrigações” (Soares, 2005, p.29).

Portanto, este trabalho justifica-se porque o estudo da percepção ambiental com utilização de metodologia participativa possibilita uma maior aproximação do Parque com

a realidade das comunidades do entorno, e vice-versa, podendo contribuir para a elaboração e implantação de programas de Educação Ambiental.

A região de estudo são os municípios de São Gonçalo do Rio Preto (comunidades de Alecrim e Santo Antônio, além do Distrito sede) e Felício dos Santos (comunidade de Cabeças e Distrito sede) que estão situados em plena Estrada Real, além de conterem em seus limites o Parque Estadual do Rio Preto também objeto de estudo (IEF, 2004).

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo principal avaliar a percepção ambiental das comunidades do entorno da UC PER-Preto e de seus funcionários, através de metodologia participativa e utilizar os dados obtidos como ferramenta que possa contribuir para a elaboração de um programa de educação ambiental no PERPreto e em seu entorno.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o trabalho foi realizada revisão de dados secundários, e para a coleta de dados foram utilizados os seguintes métodos do Diagnóstico Participativo: Perfis do Parque e das comunidades do estudo; Linha histórica; Entrevista semi-estruturada/depoimento; Mapeamento Participativo; Diagrama de Venn; e Calendário de atividades da UC.

Este método acentua o papel ativo da população na realização e análise das pesquisas e na avaliação de seus resultados. Realça o processo de intercâmbio de aprendizagem entre os agentes externos e os membros da comunidade na qual se realiza. Valoriza, também, o conhecimento comum sobre as condições locais, como ponto de partida para um plano de ação conjunto (DiPUC, 2002).

RESULTADOS

Perfis

São Gonçalo do Rio Preto é um município que ocupa uma área de 314,2 Km², a 742 m de altitude. Sua população aproximada é de 1723 habitantes. E as principais atividades econômicas são agricultura e pecuária. Entre as comunidades estudadas, a do Alecrim surgiu por volta do século XVIII, por ser passagem de tropeiros vindos das Minas Novas, um dos tropeiros que por lá passava, chamado Sr. Alecrim, resolveu se instalar nas margens do Rio Preto que passa dentro desta localidade e assim se deu o nome de Alecrim (Prefeitura de São Gonçalo do Rio Preto, 2007). E a de Santo Antônio é a comunidade mais próxima do Parque e muitos moradores são empregados da UC.

O município de Felício dos Santos surgiu como pouso de tropeiros nos caminhos que demandavam os Goiasenses, ou que davam acesso à corrente migratória vinda do Nordeste do País, através do Vale do Rio São Francisco, no auge da época da mineração, no século XVIII (Instituto Estrada Real, 2008). A comunidade escolhida foi a de Cabeças que teve início há cerca de 20 anos, e ocorre migração cíclica, na qual os moradores vão trabalhar em Belo Horizonte, Diamantina e São Paulo (IEF, 2004).

Linhas históricas

De acordo com as linhas de São Gonçalo do Rio Preto, e com os depoimentos, a população aparentemente não tem uma ligação forte com o Parque, o assunto foi pouco citado entre os participantes. Questões ambientais foram pouco citadas. Foi percebido que há uma forte ligação da política local com os fatos marcantes, os participantes sempre associavam o acontecimento à gestão de determinado prefeito. Os participantes da comunidade de Alecrim deram mais importância para a estrutura física da comunidade, relatando fatos que trouxeram algum benefício para a população. Também foi observada uma forte ligação com a política local. A importância maior dada ao Parque é em relação à coleta de lixo. Deu - se importância também ao turismo (Programa de Turismo Solidário) proporcionado pela presença da UC. Durante a elaboração da linha histórica na comunidade de Santo Antônio o Parque não foi mencionado. Acreditamos que os participantes estavam receosos em falar sobre o assunto porque muitos se sentiram prejudicados com a criação do Parque, apesar de acharem importante preservar as águas e as matas.

Em Felício dos Santos (linha disponibilizada pela Prefeitura), podemos observar que o Parque não é citado, apesar de o município fazer divisa com o mesmo. Em outros momentos do trabalho os participantes falaram a respeito do assunto. Muitas questões ambientais foram relatadas, porém outra questão importante não apareceu, é a criação da Área de Proteção Ambiental (APA).

Entrevista Semi - Estruturada/Depoimento

Foram realizadas 24 entrevistas semi - estruturadas, através de bate - papos com moradores dos municípios pesquisados. Foram, também, gravados depoimentos em vídeo.

Quanto ao conceito de meio ambiente, constatamos que para muitos esse termo não é bem compreendido. A maioria respondeu que era preservar a natureza e seus elementos, esquecendo que tudo a sua volta faz parte do meio ambiente, demonstrando uma distância entre o homem e a natureza.

Podemos observar que a maioria dos entrevistados tem interesse na temática ambiental (83%), apesar de não compreenderem bem o conceito de meio ambiente, fato observado durante a entrevista.

Quando questionados se teriam interesse em saber mais sobre o tema abordado, 100% dos participantes gostariam de saber mais sobre o assunto.

Quando perguntamos “O que você entende por educação ambiental?”, 13 dos entrevistados não souberam responder, cinco confundiram o conceito de educação ambiental com o de meio ambiente.

75% dos entrevistados não souberam dizer se a comunidade foi consultada sobre a criação do Parque, se concordavam ou não. Dado que demonstra o distanciamento da população com a UC. Apesar da maioria dos entrevistados dizer que conhece o Parque e já ter ido até lá. Disseram também que o acesso é difícil por não haver um transporte até a UC.

Alguns demonstraram uma rejeição ao Parque, por se sentirem prejudicados com sua criação ou não acreditam na sua importância.

A respeito do que o Parque representa para os entrevistados, obtivemos respostas bem variadas, mas a maioria vê o Parque como uma forma de preservar a natureza. Quando questionados sobre a influência no Parque na vida da comunidade, 75% dos participantes disseram que o Parque influencia muito em sua vida. A maior influência relatada pelos entrevistados foi a vinda de turistas para a região.

90% dos entrevistados acham que a comunidade tem um papel importante na proteção do Parque. Acreditamos que esse alto índice de importância seja devido ao fato das comunidades dependerem do rio para abastecimento de água e de outros recursos naturais locais utilizados por elas. Além da questão do turismo, pois se a poluição atingir o rio e as matas não haverá turistas na região.

Em relação aos benefícios e/ou prejuízos que o Parque trouxe para a comunidade, obtivemos mais respostas sobre benefícios do que prejuízos.

A respeito da existência de conflitos entre o Parque e seu entorno, 15 dos entrevistados não souberam responder; um disse que havia problemas com caça, pesca e extração de madeira; dois com problemas de pastagens e territórios; e dois com queimadas não autorizadas.

Como podemos perceber, há uma contradição entre os dados obtidos nesta fase do trabalho. A grande maioria dos entrevistados e das pessoas que deram depoimentos não soube dizer se as comunidades do entorno da UC foram consultadas sobre a criação do Parque. No depoimento do vice - presidente do CODEMA fica claro que pessoas chave das comunidades foram convidadas a participar de oficinas para esclarecimentos sobre essa questão, devendo, a partir daí, repassar as informações obtidas para o restante da comunidade. Fato que acreditamos não ter ocorrido.

Outro dado que julgamos importante é o fato de muitos falarem da dificuldade de acesso ao Parque. Isto é evidenciado no depoimento da funcionária da Prefeitura de Rio Preto, onde cita a vontade da população em conhecer o Parque, mas que não tem oportunidade por falta de um transporte.

Mapeamento Participativo

Alguns mapas foram mais detalhados, como o do grupo do PERPreto. Acreditamos que este mapa foi mais detalhado, devido ao fato dos funcionários estarem mais ligados ao dia - a - dia da UC, conhecendo todas as áreas do interior e exterior do Parque.

Para o mapa elaborado por estudantes de São Gonçalo, achamos que a representação da estrada que liga o município ao Parque e da fauna presente na UC, mostra que os participantes da atividade dão importância ao local.

O mapa do grupo de jovens do Alecrim deu mais importância às estradas de acesso, as ruas da comunidade. As áreas de mata foram representadas apenas ao longo dos rios e na área do Parque. A representação dos limites do Parque talvez se deva ao fato de estarem localizados próximos à comunidade.

Os rios e córregos foram bastante representados no mapa da elaborado na comunidade de Santo Antônio, a passarela que passa sobre o Rio Preto foi representada com grande importância, pois através dela a comunidade tem acesso fácil à estrada para outras localidades em períodos de chuva, antes tinham que atravessar o rio.

Outro mapa foi o elaborado por funcionários da Prefeitura de Felício dos Santos. Acreditamos, também, que o mapa acima foi bem detalhado e representou muitos fatores ambientais provavelmente pela presença de um representante do Departamento de Meio Ambiente. Além de um trabalho desenvolvido pela prefeitura de diagnóstico dos acontecimentos nos diferentes seguimentos da sociedade de Felício dos Santos, fazendo com que conheçam bem a área e a história local.

O mapa da comunidade de Cabeças apresenta muitas áreas de plantação (café, urucum, mandioca e *Brachiaria* sp.); as áreas de vegetação nativa são bem representadas ao longo do rio Araçuaí e na área do Parque; a infra - estrutura foi pouco significativa, talvez pelo tamanho da comunidade.

Diagrama de Venn

Tendo como ponto de partida central o Parque, as comunidades foram o segundo ponto representado em todos os diagramas.

No diagrama elaborado pelos funcionários do Parque, mais uma vez as prefeituras foram representadas longe da UC “relacionamentos não muito bons, mas que deveriam estar em parceria” (gerente do Parque). Isso mostra, novamente, o interesse em integrar as prefeituras com o Parque. Neste diagrama as universidades, pesquisadores, visitantes, escolas e força tarefa foram representados próximos e de grande importância para a UC. Talvez porque os fatores citados acima são necessários a manutenção da UC.

O diagrama elaborado por estudantes do distrito sede Rio Preto, não associa muito a comunidade à UC, como foi constatado em outras atividades, esse distanciamento pode ser devido à falta de integração entre as comunidades do entorno com a UC. Em outro diagrama do mesmo distrito, elaborado por funcionários da prefeitura, a comunidade foi representada distante da UC, mas citaram que deveria haver uma maior integração do Parque com as comunidades do entorno (parcerias).

Em Alecrim, o grupo que elaborou o diagrama não relacionou muito a comunidade com a UC. O Parque ficou iso-

lado no centro do diagrama, mostrando a falta de integração da comunidade com o mesmo.

A comunidade de Santo Antônio se classifica como bem próxima ao Parque no que diz respeito à interação, muitos moradores estão empregados na UC. Pelo que pudemos entender é devido a este fator que a população se sente integrada à UC. A prefeitura foi representada em dois lugares do diagrama, em alguns fatores ela está integrada com a comunidade e com o Parque.

O diagrama elaborado por funcionários da prefeitura de Felício dos Santos coloca a comunidade um pouco distante do Parque, mas demonstrou interesse em aumentar essa relação; o IEF foi representado dentro da UC e como sendo bem importante para a preservação; a APA está representada distante do Parque.

Na comunidade de Cabeças a única estrutura diretamente ligada ao Parque representada por eles foi a APA Felício, com média importância, pois está localizada na zona de amortecimento da UC. O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) foi considerado importante e citado apenas por esta comunidade, porém distante da comunidade e do Parque.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos resultados percebemos que a população do entorno não compreende bem a teoria dos conceitos ambientais, não sabem qual a real importância de uma área de preservação e muitos se sentem prejudicados pela criação do Parque, culpando a gestão da UC pelos problemas gerados como perda das áreas de pasto utilizadas por posseiros, perda de renda por não poderem mais colher sempre - vivas, além de não poderem mais retirar madeira para uso doméstico, como lenha e mourão de cercas, além da proibição da caça.

Ao mesmo tempo sabem que a criação do Parque trouxe melhorias para as comunidades do entorno, como diminuição dos incêndios florestais e queimadas, a preservação da qualidade da água, a geração de empregos, o aumento da renda devido ao turismo e a preservação das espécies de fauna e flora.

Portando, é preciso que haja um trabalho de conscientização das comunidades locais e, assim, proporcionar uma melhor aceitação e participação da população na preservação e manutenção destas unidades e de seu entorno.

Diagnosticar como estas populações percebem onde vivem, e o que acham da criação de um Parque pode fornecer dados para a elaboração de programas de educação ambiental. Através destes programas, é possível implementar ações que proporcionem a participação destas comunidades na gestão de uma UC, compartilhando seus conhecimentos tradicionais com os científicos.

REFERÊNCIAS

Diegues, A.C.S. *O Mito Moderno da Natureza Intocada*. 4 ed. São Paulo, USP, 2002, 176p.

DiPUC (Diagnóstico Participativo de Unidades de Conservação). *Projeto Doces Matas*. Minas Gerais: IEF, IBAMA, 2002. 46p.

IEF (Instituto Estadual de Florestas). *Plano de Manejo do Parque Estadual do Rio Preto*. Minas Gerais: IEF, 2004.

Instituto Estrada Real (MG). Histórico da cidade de Felício dos Santos. Belo Horizonte: IER. Disponível em: <http://www.estradareal.org.br/cidad/histo_cidad.asp?codigo=48>. Acesso em 12 ago. 2008.

Palma, I.R. Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Engenharia.

Programa de Pós - Graduação em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais, Rio Grande do Sul. 2005. 156 p.

Ruscheinsky, A. Meio Ambiente e Percepção do Real: os rumos da Educação Ambiental nas veias das Ciências Sociais. Anais da Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. FURG - Rio Grande. v. 7, 2001, p.26 - 44.

Soares, S.M.V. A percepção ambiental da população Noronhense em relação à área de preservação ambiental. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Departamento de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós - graduação em Gestão e Política Ambiental, Recife. 2005, 192 p.